

Cem anos de pouca mudança

Com exceção da formalidade e do local, possivelmente haverá poucas diferenças entre a primeira sessão do Congresso ocorrida no século 20 e a primeira do século 21.

Nos primeiros meses de 1900, os cariocas ainda ostentavam a condição de habitantes do Distrito Federal.

Se uma máquina do tempo transportasse um parlamentar atual para aquela época, ele precisaria apenas se adaptar ao estilo mais formal. Pelos anais da Câmara e do Senado, fica claro que pouca coisa mudou em cem anos.

No plenário da Câmara, o primeiro debate acalorado do século 20 foi um apimentado bate-boca entre os deputados Serzedello Corrêa e Arthur Lemos, ambos do Pará.

Mendigo — O pai de Lemos, senador Antônio Lemos, usara seu jornal, *Província do Pará*, para di-

zer que Serzedello “mendigara apoio adversário para se-eleger”.

Como era esperado, Serzedello ocupou a tribuna para defender sua honra “de tão absurda calúnia”.

Na época, o Congresso da República dos Estados Unidos do Brasil iniciou seus trabalhos oficiais após receber a mensagem enviada pelo presidente Campos Salles.

O mensageiro do presidente esperava do lado de fora do plenário e só podia entrar com os primeiro e segundo secretários da Câmara.

O texto de Campos Salles parecia mais a prestação de contas de um prefeito. Ele dizia que a polícia precisa ser mais bem aparelhada, já que a violência no Rio chegara a níveis elevados.

Informava também que, infelizmente, a peste chegara a Santos. E comemorou a visita do presidente argentino Julio Roca. Afinal, era o primeiro chefe de Estado estrangeiro a visitar o País oficialmente.